

MARIDO Lá vos digo que há fadigas
495 tantas mortes, tantas brigas,
e perigos descompassados,
que assi vimos destroçados,
pelados com'a formigas.

AMA Porém vindes vós muito rico?

MARIDO Se não fora o capitão,
500 eu trouxera a meu quinhão
um milhão, vos certifico.
Calai-vos que vós vereis
quão louçã haveis de sair.

AMA Agora me quero eu rir
505 disso que me vós dizeis.

Pois que vós vivo viestes,
que quero eu de mais riqueza?
Louvada seja a grandeza
de vós, Senhor, que mo trou-

510 A mau vem bem carregada?
[xestes!

MARIDO Vem tão doce embandeirada!

AMA Vamo-la, rogo-vo-lo, ver.

MARIDO Far-vos-ei nisso prazer?

AMA Si, que estou muito enfadada.

Vão-se a ver a Nau e fenece esta farsa.

AUTO (DE MORALIDADE) DA BARCA DO INFERNO

Figuras:

ANJO — Arrais do Céu
DIABO — Arrais do Inferno
COMPANHEIRO do Diabo
FIDALGO
ONZENEIRO
PARVO (Joane)
SAPATEIRO (João Antão)
FRADE
UMA MOÇA (Florença)
BRÍSIDA VAZ — Alcoviteira
JUDEU
CORREGEDOR
PROCURADOR
ENFORCADO
Quatro CAVALEIROS

Auto de Moralidade composto por Gil Vicente. Por contemplação da sereníssima e muito católica rainha dona Lianor, nossa Senhora: e representado por seu mandado ao poderoso príncipe e muito alto rei Dom Manuel, primeiro de Portugal deste nome.

ARGUMENTO

Começa a declaração e argumento da obra. Primeiramente, no presente auto, se figura que, no ponto que acabamos de expirar, chegamos supitamente a um rio, o qual per força havemos de passar em um de dous batéis que naquele porto estão, *scilicet*, um deles pera o Paraíso, e o outro pera o Inferno, os quais batéis tem cada um seu arrais na proa: o do Paraíso um Anjo e o do Inferno um Arrais infernal e um Companheiro.

O primeiro entrelocutor é um Fidalgo que chega com um Pagem que lhe leva um rabo mui comprido e uma cadeira de espaldas. E começa o Arrais do Inferno, antes que o Fidalgo venha:

DIABO À barca, à barca, hou-lá!,
que temos gentil maré!
— Ora venha o caro à ré!

COMP.
DIABO Feito, feito!

Bem está.
Vai ali, muitieramá,
e atesa aquele palanco,
e despeja aquele banco
para a gente que virá.

10 A barca, à barca, uuh!
Asinha, que se quer ir!
Oh que tempo de partir,
louvores a Belzebu!
— Ora, sus, que fazes tu?!
15 Despeja todo esse leito!
Em bonora, logo é feito.
COMP. Abaixa aramá esse cu!
DIABO Faze aquela poja lesta
e alija aquela driça.
20 COMP. Oh caça! Oh! iça! Iça!
DIABO Oh, que caravela esta!
Põe bandeiras, que é festa.
Verga alta! Âncora a pique!
— Ó precioso dom Anrique,
25 cá vindes vós?! Que cousa é esta?...

Vem o Fidalgo e, chegando ao batel infernal, diz:

FIDAL. Esta barca onde vai ora,
que assi'stá apercebida?
DIABO Vai para a ilha perdida
e há-de partir logo ess'ora.
30 FIDAL. Para lá vai a senhora?
DIABO Senhor, a vosso serviço.
FIDAL. Parece-me isso cortiço...
DIABO Porque a vedes lá de fora.
FIDAL. Porém, a que terra passais?
35 DIABO Para o inferno, senhor.
FIDAL. Terra é bem sem-sabor.
DIABO Quê? E também cá zombais?
FIDAL. E passageiros achais
para tal habitação?
40 DIABO Vejo-vos eu em feição
para ir ao nosso cais...
FIDAL. Parece-te a ti assi...
DIABO Em que esperas ter guarida?

FIDAL. Que deixo na outra vida
45 quem reze sempre por mi.
DIABO Quem reze sempre por ti!...
Hi! Hi! Hi! Hi! Hi! Hi! Hi!...
E tu viveste a teu prazer
50 cuidando cá guarecer
porque rezem lá por ti?!
Embarcai! Hou... embarcai!,
que haveis de ir à derradeira...
Mandai meter a cadeira,
que assim passou vosso pai.
55 FIDAL. Quê? Quê? Quê? E assim lhe vai?
DIABO Vai ou vem, embarcai prestes.
Segundo lá escolhestes,
assim cá vos contentai.

Pois que já a morte passastes,
60 haveis de passar o rio.
FIDAL. Não há aqui outro navio?
DIABO Não, senhor, que este fretastes,
e primeiro que expirastes
me tínheis dado sinal.
65 FIDAL. Que sinal foi esse tal?
DIABO Do que vós vos contentastes.

FIDAL. A estoutra barca me vou.
— Hou da barca, para onde is?
Ah, barqueiros, não me ouvis?!
70 Respondei-me! Hou-lá! Hou!...
— Por Deus, aviado estou!
Quanto a isto é já pior.
Que gericocins, salvarnor!
Cuidam cá que sou eu grou.

75 ANJO Que mandais?
FIDAL. Que me digais,
pois parti tão sem aviso,
se a barca do paraíso
é esta em que navegais.

80 ANJO Esta é; que lhe buscais?
 FIDAL. Que me deixeis embarcar;
 sou fidalgo de solar,
 é bem que me recolhais.

ANJO Não se embarca tirania
 neste batel divinal.

85 FIDAL. Não sei por que haveis por mal
 que entre minha senhoria.

ANJO Pra vossa fantasia
 mui pequena é esta barca.

90 FIDAL. Para senhor de tal marca
 não há aqui mais cortesia?

ANJO Venha prancha e atavio!
 Levai-me desta ribeira!
 Não vindes vós de maneira
 para entrar neste navio.

95 Essoutro vai mais vazio:
 a cadeira entrará,
 e o rabo caberá
 e todo o vosso senhorio.

100 Ireis lá mais espaçoso,
 vós e... vossa senhoria,
 cuidando na tirania
 do pobre povo queixoso;
 e porque, de generoso,
 desprezastes os pequenos,

105 achar-vos-eis tanto menos
 quanto mais fostes fumoso.

DIABO A barca, à barca, senhores!
 Oh! Que maré tão de prata!
 Um ventozinho que mata
 e valentes remadores!

110 *(cantando): Vos me veniredes a la mano;
 a la mano me veniredes,
 e vos veredes
 peixes nas redes.*

115 FIDAL. Ao inferno todavia!
 Inferno há aí para mi?!
 Ó triste! Enquanto vivi
 nunca cri que o aí havia.

120 Tive que era fantasia;
 folgava ser adorado;
 confiei em meu estado
 e não vi que me perdia.

DIABO Venha essa prancha e veremos
 esta barca de tristura.

125 DIABO Embarque vossa doçura,
 que cá nos entenderemos...
 Tomareis um par de remos,
 veremos como remais;
 e, chegando ao nosso cais,
 nós vos desembarcaremos.

130 FIDAL. Mas esperai-me aqui:
 tornarei à outra vida,
 ver minha dama querida
 que se quer matar por mi.

135 DIABO Que se quer matar por ti?!...
 FIDAL. Isto bem certo o sei eu.
 DIABO Ó namorado sandeu,
 o maior que nunca vi!

FIDAL. Era tanto seu querer
 que me escrevia mil dias.

140 DIABO Quantas mentiras que lias,
 e tu... morto de prazer!

FIDAL. Para que é escarnecer,
 que não havia mal nem bem?

145 DIABO Assim vivas tu, amém,
 como te tinha querer!

FIDAL. Isto quanto ao que eu conheço...
 DIABO Pois, estando tu expirando,
 se estava ela requebrando
 com outro de menos preço.

150

- FIDAL. Dá-me licença, te peço,
que vá ver minha mulher.
DIABO E ela, por não te ver,
despenhar-se-á dum cabeço.
- 155 Quanto ela hoje rezou,
entre seus gritos e gritas,
foi dar graças infinitas
a quem na desassombrou.
- FIDAL. Quanto a ela, bem chorou.
160 DIABO Não há aí choro de alegria?!
FIDAL. E as lástimas que dizia?
DIABO Sua mãe lhas ensinou.
- Entrai, meu senhor, entrai!
— Venha a prancha! — Ponde o pé!
- 165 FIDAL. Entremos, pois que assim é...
DIABO Ora agora descansai,
passeai e suspirai;
entanto virá mais gente.
- FIDAL. Ó barca, como és ardente!
170 Maldito quem em ti vai!

Diz o Diabo ao Moço da cadeira:

- DIABO Tu, seu moço, vai-te daí,
que a cadeira é cá sobeja.
Cousa que esteve na igreja
não se há-de embarcar aqui.
- 175 Cá lha darão de marfi,
marchetada de dolores,
com tais modos de labores
que estará fora de si...
- 180 — A barca, à barca, boa gente,
que queremos dar à vela!
Chegar a ela! Chegar a ela!
Muitos e de boa mente!
Oh! Que barca tão valente!

*Vem um Onzeneiro e pergunta ao Arrais do Inferno,
dizendo:*

- ONZEN. Para onde caminiais?
185 DIABO Oh! Que má-hora venhais,
onzeneiro meu parente!
- ONZEN. Como tardastes vós tanto?
190 Mais quisera eu lá tardar.
Na safra do apanhar
me deu Saturno quebranto.
- DIABO Ora mui muito me espanto
não vos livrar o dinheiro.
- ONZEN. Nem tão só para o barqueiro
não me deixaram nem tanto.
- 195 DIABO Ora entrai, entrai aqui!
ONZEN. Não hei eu i de embarcar!
DIABO Oh! Que gentil reçar,
e que cousas para mi!...
- ONZEN. Inda agora faleci,
200 deixai-me buscar batel.
DIABO Pesar de João Pimentel!
Por que não irás aqui?
- ONZEN. E para onde é a viagem?
DIABO Para onde tu hás-de ir;
205 estamos para partir,
não cures de mais linguagem.
- ONZEN. Mas pra onde é a passagem?
DIABO Para a infernal comarca.
- ONZEN. Disse, não vou em tal barca.
210 Estoutra tem vantagemem.

Vai-se à barca do Anjo, e diz:

- ONZEN. Hou da barca! Hou-lá! Hou!
Haveis logo de partir?

ANJO E onde queres tu ir?
ONZEN. Eu pra o paraíso vou.
215 ANJO Pois quanto eu bem fora estou
de te levar para lá.
Essoutra te levará.
Vai para quem te enganou!

ONZEN. Por que?
ANJO Porque esse bolsão
220 tomara todo o navio.
ONZEN. Juro a Deus que vai vazio!
ANJO Não já no teu coração.
ONZEN. Lá me ficam de roldão
vinte e seis milhões nũa arca.
225 DIABO Pois que onzena tanto abarca
não lhe deis embarcação.

Torna o Onzeneiro à barca do Inferno, e diz:

ONZEN. Hou-lá! Hou demo barqueiro!
Sabeis vós no que me eu fundo?
230 Quero lá tornar ao mundo
e trarei o meu dinheiro;
que aqueloutro marinheiro,
porque me vê vir sem nada,
dá-me tanta borregada
como arrais lá do Barreiro.

235 DIABO Entra, entra e remarás!
Não percamos mais maré!

ONZEN. Todavia...

DIABO Por força é,
que te pês, cá entrarás!
Irás servir Satanás,
240 pois que sempre te ajudou.

ONZEN. Oh! Triste, quem me cegou?!
DIABO Cal'-te, que cá chorarás.

*Entrando o Onzeneiro no batel, que achou o Fidalgo
embarcado, diz, tirando o barrete:*

ONZEN. Santa Joana de Valdês!
Cá é vossa senhoria?!
245 FIDAL. Dá ao demo a cortesia!
DIABO Ouvis? Falai vós cortês!
Vós, fidalgo, cuidarês
que estais em vossa pousada?
250 Dar-vos-ei tanta pancada
c'um remo que arreneguês!

Vem Joane, o Parvo, e diz ao Arrais do Inferno:

PARVO Hou daquela!
DIABO Quem é?
PARVO Eu só.
É esta naviarra nossa?
DIABO De quem?
PARVO Dos tolos.
DIABO Vossa,
entrai.
PARVO De pulo ou de vôo?
255 Oh! Pesar de meu avô!
Soma: vim a adoecer
e fui má-hora morrer;
e nela para mim só?
DIABO De que morreste?
PARVO De quê?
260 Samicas de caganeira.
De quê?
De caga-merdeira,
má rabugem que te dê!
DIABO Entra, põe aqui o pé.
PARVO Hou-lá, não tombe o zambuco!
265 DIABO Entra, tolaço eunuco,
que se nos vai a maré!
PARVO Aguardai, aguardai, hou-lá!
E onde havemos nós de ir ter?

- DIABO Ao porto de Lucifer.
270 PARVO Hã?
DIABO Ao inferno, entra cá.
PARVO Ao inferno, ieramá?!
Hiu! Hiu! Barca do cornudo,
Pêro Vinagre beçudo,
rachador de Alverca, huhá!
- 275 Sapateiro da Candosa!
Entrecosto de carrapato!
Hiu! Hiu! Caga no sapato,
filho da grande aleivosa!
Tua mulher é tihosa
280 e há-de parir um sapo
chentado no guardanapo!
Neto da cagarrinhosa!
Furta-cebolas! Hiu! Hiu!
'xcomungado nas igrejas!
285 Burrela, cornudo sejas!
Toma o pão que te caiu,
a mulher que te fugiu
para a Ilha da Madeira!
Ratinho da Giesteira,
290 o demo que te pariu!
- Hiu! Hiu! Lanço-te uma pulha!
Dê-dê! Pica naquela!
Hump! Hump! Caga na vela,
ó dom Cabeça-de-grulha!
295 Perna de cigarra velha,
caganita de coelha,
pelourinho da Pampulha,
rabo de forno de telha,
mija n'agulha, mijã n'agulha!
- Chega o Parvo ao batel do Anjo e diz:*
- 300 PARVO Hou da barca!
ANJO Tu que queres?
PARVO Quereis-me passar além?

- ANJO Quem és tu?
PARVO Não sou ninguém.
ANJO Tu passarás, se quiseres;
305 porque em todos teus fazeres
por malícia não erraste.
Tua simpleza t'abaste
para gozar dos prazeres.
Espera entanto por aí:
310 veremos se vem alguém
merecedor de tal bem
que deva entrar aqui.

Vem um Sapateiro com seu avental e carregado de formas, e chega ao batel infernal e diz:

- SAPAT. Hou da barca!
DIABO Quem vem aí?
SAPAT. — Santo sapateiro honrado!
DIABO Como vens tão carregado?
315 SAPAT. Mandaram-me vir assi...
Mas — para onde é a viagem?
DIABO Para a terra dos danados.
SAPAT. E os que morrem confessados
onde têm sua passagem?
320 DIABO Não cures de mais linguagem,
que esta é tua barca, esta!
SAPAT. Renegaria eu da festa
e da barca e da barcagem.
- Como poderá isso ser,
325 confessado e comungado?!
DIABO Tu morreste excomungado,
não no quiseste dizer.
Esperavas de viver;
calaste dez mil enganos;
tu roubaste bem trinta anos
o povo com teu mister.
- 330

Embarca, eramá para ti,
que há já muito que te espero!

- 335 SAPAT. Digo-te que re-não quero!
 DIABO Digo-te que si, re-si!
 SAPAT. Quantas missas eu ouvi
 não me hão elas de prestar?
 DIABO Ouvir missa, então roubar —
 é caminho para aqui.
- 340 SAPAT. E as ofertas que darão?
 E as horas dos finados?
 DIABO E os dinheiros mal levados —
 que foi da satisfação?
 SAPAT. Oh! Não praza ao cordovão,
 345 mem à puta da badana,
 se é esta boa traquitana
 em que se vê João Antão!
 Ora juro a Deus que é graça!
- Vai-se à barca do Anjo e diz:*
- 350 Hou da santa caravela,
 podereis levar-me nela?
 ANJO A carga te embarça.
 SAPAT. Não há mercê que me Deus faça?
 Isto onde quer irá.
 ANJO Essa barca que lá está
 355 leva quem rouba de praça.
 O almas embarçadas!
 SAPAT. Ora eu me maravilho
 haverdes por grão peguilho
 quatro forminhas cagadas
 360 que podem bem ir chentadas
 num cantinho desse leito.
 ANJO Se tu viveras direito
 elas foram cá escusadas.
- SAPAT. Assim que determinais
 365 que vá cozer ao inferno?
 ANJO Escrito estás no caderno
 das ementas infernais.

Torna-se à barca dos danados e diz o Sapateiro:

- Pois diabos, que aguardais?
 Vamos, venha a prancha logo
 370 e levai-me àquele fogo!
 Para que é aguardar mais?

*Vem um Frade com ua Moça pela mão e um broquel
 e uma espada na outra, e um casco debaixo do capelo;
 e ele mesmo fazendo a baixa começou a dançar, dizendo:*

- FRADE Tai-rai-rai-ra-rã; taririrã;
 tarai-rai-ra-rã; tairirirã;
 tã-tã; tari-rim-rim-rã! Huhã!
 375 DIABO Que é isso, padre? Que vai lá?
 FRADE *Deo gratias!* Sou cortêsão.
 DIABO Sabeis também o tordião?
 FRADE É mal que me esquecerá.
 DIABO Essa dama há-de entrar cá?
 380 FRADE Não sei onde embarcarei.
 DIABO Ela é vossa?
 FRADE Não sei;
 por minha a trago eu cá.
 DIABO E não vos punham lá grossa
 nesse convento sagrado?
 385 FRADE Assim fui bem açoitado.
 DIABO Que coisa tão preciosa!
 Entrai, padre reverendo.
 FRADE Para onde levais gente?
 DIABO Para aquele fogo ardente
 390 que não temestes vivendo.
- FRADE Juro a Deus que não te entendo!
 E este hábito não me val'?
- DIABO Gentil padre mundanal,
 a Belzebu vos encomendo!
 395 FRADE Corpo de Deus consagrado!
 Pela fé de Jesus Cristo,
 que eu não posso entender isto!

- 400 Eu hei-de ser condenado?!
Um padre tão namorado
e tanto dado à virtude!
Assim Deus me dê saúde
que estou maravilhado!
- DIABO Não façamos mais detença.
Embarcai e partiremos:
tomareis um par de remos.
- 405 FRADE Não ficou isso na avença.
- DIABO Pois dada está já a sentença!
FRADE Por Deus! Essa seria ela?
410 Não vai em tal caravela
minha senhora Florença.
Como?! Por ser namorado
e folgar com uma mulher
se há um frade de perder,
com tanto salmo rezado?!
- 415 DIABO Ora estás bem aviado!
FRADE Mas estás bem corrigido!
DIABO Devoto padre e marido,
haveis de ser cá pingado...

*Descobriu o Frade a cabeça tirando o capelo e apa-
receu o casco e diz o Frade:*

- 420 FRADE Mantenha Deus esta c'roal!
DIABO Ó padre frei-capacete,
ouidei que tínheis barrete!
- FRADE Sabei que fui da pessoa!
Esta espada é roloa
e este broquel rolão.
- 425 DIABO Dê Vossa Reverência lição
d'esgrima, que é cousa boa!

*Começa o Frade a dar lição de esgrima com a espada
e broquel que eram de esgrimir, e diz desta maneira:*

- FRADE *Deo Gratias! Demos caçada!*
Pera sempre contra-sus!
Um fendente, ora sus!
430 Esta é a primeira levada.
Alevantai a espada!
— Metei o diabo na cruz
como o eu agora pus...
— Sai co'a espada rasgada
435 e fique anteparada.
Talho largo, e um revés!
E logo colher os pés,
que todo o al não é nada.
- 440 Quando o recolher se tarda
o ferir não é prudente.
Eia sus! Mui largamente
cortai na segunda guarda!
— Guarde-me Deus d'espingarda
445 mais de homem denodado.
Aqui estou tão bem guardado
como a palha na albarda.
Saio com meia espada...
Hou-lá! Guardar as queixadas
Oh! Que valentes levadas!
450 Inda isto não é nada...
FRADE Dêmos outra vez caçada:
Contra sus e um fendente!
E, cortando largamente,
eis aqui seista feita.
- 455 Daqui se sai c'uma guia
e um revés da primeira.
Esta é a quinta verdadeira.
— Oh! Quantos daqui feria!
Padre que tal aprendia

460 no inferno há-de haver pingos?!
Ah! Não praza a São Domingos
com tanta descortesia!

Tornou a tomar a Moça pela mão, dizendo:

465 Prossigamos nossa história,
não façamos mais detença.
Dai cá a mão, senhora Florença:
vamos à barca da Glória.

*Começou o Frade a fazer o tordião e foram dan-
çaço até o batel do Anjo desta maneira:*

FRADE Tarararairão, taririririrão,
tairairão, taririrão, taririrão,
huhá!

Chega à barca da Glória e diz:

470 *Deo gratias!* Há cá lugar
para minha reverença?
E a senhora Florença
pelo meu entrará lá!

PARVO Andar, muitieramá!

475 FRADE Furtaste o trinchão, frade?
Senhora, dá-me a vontade
que este feito mal está...

480 DIABO Vamos onde havemos de ir,
FRADE não praza a Deus coa ribeira!
Eu não vejo aqui maneira
senão enfim... concludir.
Padre, haveis logo de vir?
Sim, tomai-me lá Florença,
e cumpramos a sentença,
ordenemos de partir.

Tanto que o Frade foi embarcado, veio uma Alcoviteira por nome Brísida Vaz, a qual chegando à barca infernal diz desta maneira:

485 BRÍS. Hou-lá da barca, hou-lá!
DIABO Quem chama?

BRÍS. Brísida Vaz.

DIABO Eia! Aguarda-me, rapaz!
Por que não vem ela já?

COMP. Diz que não há de vir cá
sem Joana de Valdeis.

490 DIABO Entrai vós, e remareis.

BRÍS. Não quero eu entrar lá.

DIABO Que saboroso arrecear!...

BRÍS. Não é essa barca a que eu cato.

495 DIABO E trazeis vós muito fato?

BRÍS. O que me convém levar.

DIABO Que é o que haveis de embarcar?

BRÍS. Seiscentos virgos postiços

500 e três arcas de feitiços
que não podem mais levar.

Três armários de mentir,

e cinco cofres de enleios,

e alguns furtos alheios,

assi em jóias de vestir;

505 guarda-roupa de encobrir,

enfim — casa movediça;

um estrado de cortiça

com dez coxins de embair.

A mor carga que é:

510 essas moças que vendia.

Daquesta mercadoria

trago eu muita, à bofé!

DIABO Ora ponde aqui o pé.

BRÍS. Hui! Eu vou pra o paraíso!

515 DIABO E quem te disse a ti isso?

BRÍS. Lá hei-de ir desta maré.

520 Eu sou ùa mártir tal,
açóites tenho eu levados
e tormentos suportados
que ninguém me foi igual.
Sé eu fosse ao fogo infernal
lá iria todo o mundo!
A estoutra barca cá em fundo
me vou eu, que é mais real.

E chegando à barca da Glória, diz ao Anjo:

525 Brís. Barqueiro, mano, meus olhos,
prancha a Brísida Vaz!
ANJO Eu não sei quem te cá traz...
Brís. Peço-vo-lo de giolhos!
530 Cuidais que trago piolhos,
anjo de Deus, minho rosa?
Eu sou Brísida, a preciosa,
que dava as moças aos molhos.

535 A que criava as meninas
para os cónegos da Sé...
Passai-me, por vossa fé,
meu amor, minhas boninas,
olhos de perlinhas finas!
E eu sou apostolada,
angelada e martelada,
540 e fiz obras mui divinas.
Santa Úrsula não converteu
tantas cachopas como eu:
todas salvas pelo meu,
que nenhuma se perdeu.
545 É prouve Aquele do Céu
que todas acharam dono.
Cuidais que dormia eu sono?
Nem pontal... E não se perdeu.

550 ANJO Ora vai lá embarcar,
não me estês importunando.

Brís. Pois estou-vos alegando
o porque me haveis de levar.
ANJO Não cures de importunar,
que não podes ir aqui.
555 Brís. E que má-hora eu servi,
pois não me há-de aproveitar!

Torna-se Brísida Vaz à barca do Inferno dizendo:

Brís. Hou barqueiros da má-hora,
ponde a prancha, que eis me vou,
e tal fada me fadou
560 que pareço mal cá fora.
DIABO Ora entrai, minha senhora,
e sereis bem recebida...
Se viveste santa vida,
vós o sentireis agora.

*Tanto que Brísida Vaz se embarcou veio um Judeu
com um bode às costas; e chegando ao batel dos danda-
dos, diz:*

565 JUDEU Que vai lá, hou marinheiro?
DIABO Oh! Que má-hora vieste!
JUDEU Cuja é esta barca que preste?
DIABO Esta barca é do barqueiro.
JUDEU Passai-me, por meu dinheiro.
570 DIABO E esse bode há cá de vir?
JUDEU O bode também há-de ir.
DIABO Oh! Que honrado passageiro!...

JUDEU Sem bode, como irei lá?
DIABO Pois eu não passo cá cabrões!
575 JUDEU Eis aqui quatro tostões
e mais se vos pagará.
Por vida do Semifará
que me passeis o cabrão!
Quereis mais outro tostão?

580 DIABO Nem tu não hás-de vir cá.
JUDEU Por que não irá o judeu
onde vai Brisida Vaz?

(Fala ao Fidalgo):

Ao senhor meirinho apraz?
585 DIABO Senhor meirinho, irei eu?
E ao fidalgo quem lhe deu
o mando deste batel?

JUDEU Corregedor, coronel,
castigai este sandeu!
590 Azará, pedra miúda,
lodo, chanto, fogo, lenha,
cagameira que te venha,
má corrença que te acuda!

595 Par el Deu que te sacuda
com a barca nos focinhos!
Fazes burlas dos meirinhos?
Dize, filho da cornuda!

PARVO Furtaste a chiba, cabrão?
Parecei-me vós a mim
600 carrapato de Alcoutim
enxertado em camarão.

DIABO Judeu, lá te levarão,
porque hão-de ir descarregados.

PARVO E se ele mijou nos finados
no adro de São Gião!

605 E comia a carne da panela
no dia de Nosso Senhor!
E mais ele, salvaror,
cada vez mija naquela!

DIABO Ora, sus! Dêmos à vela!
610 Vós, judeu, ireis à toa,
que sois mui ruim pessoa.
Levai o cabrão na trela.

Vem um Corregedor carregado de feitos, com sua
vara na mão, e chegando à barca do Inferno diz:

CORREG. Hou da barca!

DIABO Que quereis?

615 CORREG. 'Stá aqui o senhor juiz!

DIABO O amator de perdiz,
gentil cárrega trazeis!

CORREG. No meu ar conhecereis
que não é ele do meu jeito.

DIABO Como vai lá o direito?

620 CORREG. Nestes feitos o vereis.

DIABO Ora pois, entrai, veremos
que diz i nesse papel.

CORREG. É onde vai o batel?

625 DIABO No inferno vos poremos.

CORREG. Como?! A terra dos demos
há-de ir um corregedor?!

DIABO Santo descorregedor,
embarcai, e remaremos!

630 CORREG. Ora entrai, pois que viestes.

DIABO *Non est de regulae juris*, não!

Ita! Ita! Dai cá a mão,
remareis um remo destes.

635 Fazei conta que nascestes
para nosso companheiro.

— Que fazes tu, barzoneiro?

Faze-lhe essa prancha prestes!

CORREG. Oh! Renego da viagem
e de quem me há-de levar!

640 DIABO Há aqui meirinho do mar?

CORREG. Não há cá tal costumagem.

Não entendo esta barcagem,
nem *hoc non potest esse*.

DIABO Se ora vos parecesse
que não sei mais que linguagem!...

645 Entrai, entrai, corregedor!
CORREG. Hou! *Videtur qui petatis!*
Super jure majestatis
tem vosso mando vigor?

650 Quando éreis ouvidor
DIABO *non ne accepistis rapina?*
Pois ireis pela bolina
onde nossa mercê for.

 Oh! Que isca esse papel
para um fogo que eu seil!

655 CORREG. *Domine, memento mei!*
DIABO *Non es tempus, bacharel!*
Imbarquemini in batel
quia judicastis malícia.

660 CORREG. *Semper ego in justitia*
fecit, e bem por nivel.

DIABO E as peitas dos judeus
que vossa mulher levava?

665 CORREG. Isso eu não no tomava,
eram lá percalços seus.
DIABO *Non sunt peccatus meus,*
peccavit uxore mea.
Et vobis quoque cum ea
nemo timuistis Deus.

670 *A largo modo adquiristis*
sanguinis laboratorum,
ignorantes peccatorum.
Ut quid eos non audistis?

675 CORREG. Vós, arrais, *non legistis*
que o dar quebra os penedos?
Os dineitos estão quedos
si aliquid traditistis...

DIABO Ora, entrai nos negros fados!
Ireis ao lago dos cães
e vereis os escrivães

680 como estão tão prosperados.
CORREG. E na terra dos danados
estão os evangelistas?

DIABO Os mestres das bulras vistas
lá estão bem fragoados.

*Estando o Corregedor nesta prática com o Arrais
infernál, chegou um Procurador carregado de livros, e
diz o Corregedor ao Procurador:*

685 CORREG. Ó senhor procurador!
PROCUR. Beijo-vos-las mãos, juiz!
Que diz esse arrais? Que diz?

DIABO Que sereis bom remador.
Entrai, bacharel doutor,
e ireis dando à bomba.

690 PROCUR. E este barqueiro zomba?
Jogatais de zombador?

 E essa gente que aí está
para onde a levais?

695 DIABO Para as penas infernais.
PROCUR. Disse, não vou para lá.
Outro navio está cá
muito melhor assombrado.

DIABO Ora estais bem aviado!...
700 Entrai, muitieramá!

CORREG. Confessastes-vos, doutor?
PROCUR. Bacharel sou... — Dou-me ao demo!
não cuidei que era extremo
nem de morte minha dor.

705 CORREG. E vós, senhor corregedor?
CORREG. Eu mui bem me confessei,
mas tudo quanto roubei
encobri ao confessor...

PROCUR. Porque, se o não tornais,
710 não vos querem absolver
e é muito mau de volver
depois que o apamhais.

- DIABO Pois por que não embarcais?
 CORREG. *Quia esperamus in Deo.*
 715 DIABO *Imbarquemini in barco meo...*
 para que *esperatis* mais?

Vão-se ambos ao batel da Glória, e chegando diz o Corregedor ao Anjo:

- CORREG. Hou arrais dos gloriosos,
 passai-nos nesse batel!
 ANJO Oh pragas para papel,
 720 para as almas odiosos!
 Como vindes preciosos,
 sendo filhos da ciência!
 CORREG. Oh! *Habeatis* clemência
 e passai-nos como vossos!
- 725 PARVO Hou homens dos breviários,
rapinastis coelhorum
e pernis perdigatorum
 e mijais nos campanários!
 CORREG. Anjos, não sejais contrários,
 730 pois não temos outra pontel!
 PARVO *Beleguinis ubi sunt?*
Ego latinus macários.
 ANJO A justiça divinal
 vos manda vir carregados
 735 porque vades embarcados
 nesse batel infernal.
 CORREG. Oh! Não praza a São Marçal
 coa ribeira nem co riol!
 Cuidam lá que é desvario
 740 haver cá tamanho mal.
- PROCUR. Que ribeira é esta tall!
 PARVO Pareceis-me vós a mi
 como cagado nebri
 mandado no Sardoal.
 745 *Embarquetis in zambuquis!*

- CORREG. Venha a negra prancha cá!
 Vamos ver este segredo.
 PROCUR. Diz um texto do degredo...
 DIABO Entrai, que cá se dirá!...

E tanto que foram dentro no batel dos condenados, disse o Corregedor a Brísida Vaz, porque a conhecia:

- 750 CORREG. Esteis muito aramá,
 senhora Brísida Vaz!
 BRÍS. Já sequer estou em paz,
 que não me deixáveis lá.
 Cada hora encoroçada:
 «Justiça que manda fazer...»
 755 CORREG. E vós... tornar a tecer
 e urdir outra meada...
 BRÍS. Dizede, juiz de alçada:
 Vem lá Pero de Lisboa?
 760 Levá-lo-emos à toa
 e irá desta barcada.

Vem um homem que morreu enforcado e chegando ao batel dos mal-aventurados disse o Arrais tanto que chegou:

- DIABO Venhais embora, enforcado!
 Que diz lá Garcia Moniz?
 ENFORC. Eu vos direi que ele diz:
 765 — que fui bem-aventurado,
 que, pelos furtos que eu fiz,
 sou santo canonizado,
 pois morri dependurado
 como o tordo na boiz.
- 770 DIABO Entra cá, governarás
 até às portas do inferno.
 ENFORC. Não é essa a nau que eu governo.
 DIABO Entra, que inda caberás.

ENFORC. Pesar de São Barrabás!
775 Se Garcia Moniz diz
que os que morrem como eu fiz
são livres de Satanás...

E disse que a Deus prouvera
780 que fora ele o enforcado;
e que fosse Deus louvado,
que em boa-hora eu nascera;

e que o Senhor me escolhera;
e por meu bem vi beleguins;
785 e com isto mil latins,
como se eu latim soubera...

E no passo derradeiro
me disse nos meus ouvidos
790 que o lugar dos escolhidos
era a forca e o Limoeiro;
nem guardião de mosteiro
não tinha tão santa gente
como Afonso Valente,
o que agora é carcereiro.

DIABO Dava-te consolação
795 isso, ou algum esforço?
ENFORC. Co barço no pescoço
mui mal presta a pregação...
Ele leva devoção,
que há-de tornar a jantar...

800 Mas quem há-de estar no ar
aborrece-lhe o sermão.

DIABO Entra, entra no batel,
que para o inferno há-de ir.

ENFORC. E o Moniz há-de mentir?
805 Disse-me: — «Com São Miguel
irás comer pão e mel
como fores enforcado».
Ora, já passei meu fado
e já feito é o burel.

810 Agora não sei que é isso,
não me falou em ribeira,
nem barqueiro, nem barqueira,
senão — logo ao Paraíso.

815 Isto muito em seu siso,
e era santo o meu barço.
Eu não sei que aqui faço,
que é desta glória improviso?

DIABO Falou-te no Purgatório?
ENFORC. Diz que era o Limoeiro,
820 e ora por ele o salteiro
e o pregão vitatório;
e que era mui notório
que aqueles disciplinados
eram horas dos finados
825 e missas de São Gregório.

DIABO Quero-te desenganar:
se o que disse tomaras,
certo é que te salvaras.
830 Não o quiseste tomar...
— Alto! Todos a tirar,
que está em seco o batel!
— Saí vós, frei Babriel!
Ajudai ali a botar!

Vêm quatro Cavaleiros cantando, os quais trazem cada um a cruz de Cristo, pelo qual Senhor e acrescentamento de sua santa fé católica morreram em poder dos mouros. Absoltos a culpa e pena por privilégio que os que assim morrem têm dos mistérios da paixão daquele por quem padecem, outorgados por todos os Presidentes Sumos Pontífices da Madre Santa Igreja; e a cantiga que assim cantavam quanto à palavra dela é a seguinte:

835 A barca, à barca segura!
Guardar da barca perdida!
à barca, à barca da vida!

Senhores, que trabalhais
pela vida transitória,
memória, por Deus, memória
840 deste temeroso cais!
A barca, à barca, mortais!
Porém, na vida perdida
se perde a barca da vida.

Vigiai-vos, pecadores,
845 que depois da sepultura
neste rio está a ventura
de prazeres ou dores!
A barca, à barca, senhores,
barca mui nobrecida,
850 à barca, à barca da vida!

*E passando por diante da proa do batel dos danados
assim cantando, com suas espadas e escudos, disse o
Arrais da perdição desta maneira:*

DIABO Cavaleiros, vós passais
e não perguntais onde is?

CAVAL. E vós, Satan, presumis?
Atentai com quem falais!

855 OUT. CAV. E vós que nos demandais?
Sequer conheceis-nos bem:
morremos nas partes de além,
e não queirais saber mais.

DIABO Entrai cá! Que coisa é essa?
860 Eu não posso entender isto!

CAVAL. Quem morre por Jesus Cristo
não vai em tal barca como essa!

*Tornam a prosseguir, cantando, seu caminho direito
à barca da Glória, e tanto que chegam diz o Anjo:*

ANJO Ó cavaleiros de Deus,
a vós estou esperando

865 que morrestes pelejando
por Cristo, Senhor dos Céus!
Sois livres de todo mal,
santos por cento sem falha,
870 que quem morre em tal batalha
merece paz eternal.

E assi embarcam.

*Auto das Barcas que fez Gil Vicente per sua mão.
Corregido e empremido per seu mandado. Pera o qual e
todas suas obras tem privilégio de El Rei nosso Senhor.
Com as penas e do teor que pera o Cancioneiro Geral
Português se houve.*